

Congresso pode votar emenda da direta

O presidente do Congresso Nacional, Moacyr Dalla (PDS-ES), não considerou a emenda Theodoro Mendes prejudicada, depois da rejeição da emenda Dante de Oliveira na madrugada de 26 de abril. Na verdade, em meio ao tumulto no encerramento da sessão naquele madrugada, Dalla equivocou-se e chegou a considerar prejudicadas as emendas 6, 8, 93 (que não figurava na ordem do dia) e 20 (Theodoro Mendes). Mas, logo a seguir, antes de declarar encerrada a sessão, pronunciou estas palavras: "Em consequência, ficam prejudicadas as matérias constantes dos itens 2 e 3 da pauta" — deixando de mencionar o item seguinte, de número 4, relativo à emenda Theodoro Mendes. Seu maior equívoco foi incluir a emenda Theodoro Mendes nesses itens, quando ela figurava no item 4.

Esse, em resumo, é o quadro das explicações oferecidas ontem, em Brasília, depois que o senador Henrique Santillo (PMDB-GO), 1º secretário do Senado, ocupou a tribuna para repelir as denúncias de que teria fraudado a ata da sessão do dia 25 de abril. Segundo a denúncia, Santillo seria o responsável pela elaboração das atas do Congresso e teria omitido a parte final das palavras de Dalla, inclusive a declaração de que a emenda Theodoro Mendes fora considerada prejudicada e, em consequência, não poderia ser colocada novamente em votação no Congresso.

HISTÓRICO

O 1º secretário foi o primeiro orador da sessão ordinária de ontem e falou em nome da liderança do PMDB, para contestar a denúncia, sustentando que o objetivo foi o de enxovalhar seu nome. Assinalou, a propósito, que "tão perniciosa quanto a desonestade da imprensa é a desonestade de alguns políticos, quase sempre interessados em difamar de forma sorridente e enigmática", com o propósito de impedir a votação da emenda Theodoro Mendes.

No seu pronunciamento, Santillo fez uma leitura de textos regimentais do Senado e do Congresso, para demonstrar que, entre as suas atribuições, não figura a de elaborar as atas, o que compete à subsecretaria de atas, subordinada à Mesa do Senado e, por consequência, ao próprio presidente do Congresso Nacional.

Santillo exibiu ainda cópias das notas taquigráficas da sessão do dia 25 de abril, dos anais do Congresso e subsídios do Serviço de Processamento de Dados — Prodases do Senado. Com isso, mostrou que a emenda nº 20 não foi considerada prejudicada.

O senador goiano foi além, reproduzindo em plenário a parte final da gravação daquela sessão, com a proclamação do resultado da votação da emenda Dante de Oliveira.

A gravação exibida por Santillo diz o seguinte, segundo a sua própria leitura:

"Os votos favoráveis, embora majoritários, não alcançaram o quórum constitucional necessário à aprovação da matéria. A proposta está rejeitada. Rejeitada pela Câmara, deixa de ser submetida ao Senado, ficando prejudicada as propostas de nºs, 6, 8 e 20 — muito apagadamente — e 93, constantes dos itens 2 e 3 da pauta. Está encerrada a seção".

O senador oposicionista, além de outros documentos, leu também a publicação feita na edição do *Diário do Congresso Nacional* no dia 5 de maio, corrigindo a publicação anterior, feita no dia 26 de abril. A Republicação, que aparece com a alegação de estar sendo veiculada por ter saído com incorreções, diz na sua parte final:

"Rejeitada pela Câmara, deixa de ser submetida ao Senado, ficando prejudicadas as propostas de números 6 e 8, de 1983, constantes dos itens 2 e 3. As propostas vão ao arquivo".

Socorrendo-se dos dados dos computadores da Prodases, Santillo leu em seguida este trecho:

"Na sessão do dia 25 de abril de 1984, no plenário do Congresso Nacional, na sessão das 19 horas, votação rejeitada na Câmara dos Deputados da PEC número 5, de 1983, ficando prejudicadas a PEC número 6, de 1983, e a PEC número 8, de 1983, deixando a PEC número 20 (Theodoro Mendes) de ser apreciada em virtude do término do prazo regimental da sessão".

Santillo recebeu apertos de solidariedade do senador Fábio Lucena, do PMDB do Amazonas, que vê, por trás das denúncias, "a mão dos inimigos da nação e da democracia e a articulação de setores fascistas, que procuram pressionar moralmente o presidente do Congresso, para impedir a votação da emenda Theodoro Mendes". Também o líder do PTB, Nélson Carneiro, e o vice-líder governista Virgílio Távora apartaram o orador para prestar-lhe solidariedade.

Logo após o senador Hélio Queiros (PMDB-PA) ocupou a tribuna para dizer que a emenda Theodoro Mendes não foi considerada prejudicada por Dalla. Ele, no entender de Queirós, proclamou prejudicada apenas as emendas 6 e 8, que figuravam nos itens 2 e 3 da pauta, mas nada disse sobre o item 4, relativo à Theodoro Mendes. E concluiu opinando que agora o que se tem a fazer é dar seguimento à ordem do dia, interrompida no dia 25 de abril.

O líder peemedebista Humberto Lucena interveio nos debates para afirmar que, diante do noticiário da imprensa, o presidente Moacir Dalla está na obrigação moral de emitir uma nota oficial a respeito. Segundo acrescentou, o que existe "é propósito de impedir a votação da emenda das diretas".



Foto: Alencar Monteiro — Telefoto Estado

Na tribuna do Senado, Santillo lê a transcrição da fita da votação do dia 25 de abril